

RESUMO EXPANDIDO

O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA EM UMA ESCOLA DE BURITIS – RO

Ana Paula de Oliveira SILVA¹

Joel BOMBARDELLI²

INTRODUÇÃO

A ‘gestão’ ou ‘administração’, são termos relacionados à ciência social que se dedica a estudar e a sistematizar conhecimentos para que recursos e objetivos predefinidos sejam conquistados de forma coerente e adequada. No processo de gestão, se for enquadrada como gestão democrática, a maior preocupação será a legitimação da participação de todos, ainda que de formas diferentes (BRASIL, 2004).

Nesse sentido, a gestão democrática é a maneira de se organizar o funcionamento da escola pública, mediante critérios políticos, administrativos, financeiros, tecnológicos, culturais, artísticos e pedagógicos, com a finalidade de dar transparência às suas ações e atos. Além disso, tem a finalidade de possibilitar à comunidade escolar a oportunidade de aprender, adquirir novos conhecimentos, participar ativamente do processo criativo, dos ambientes de diálogo, de forma a construir e transformar a sociedade (BRASIL, 2004).

Este resumo, além da conceituação teórica dos atores envolvidos, relata de maneira sucinta a observação por uma análise documental de uma proposta de gestão democrática em uma escola estadual, no município de Buritis – Rondônia.

1 Pós-Graduada em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Rondônia. E-mail: aninha.agronomia@gmail.com.

2 Doutor em Ciências das Linguagem (UNIVÁS). Professor da Universidade Federal de Rondônia. E-mail: joel@unir.br.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

A gestão democrática contribui para o desenvolvimento de um cidadão emancipado quando há respeito aos quatro elementos da sua efetividade (BRASIL/MEC, 2007): “participação, pluralismo, autonomia e transparência”.

A principal prerrogativa de um processo de gestão escolar democrática é oferecer oportunidades de aprendizagem e experiências na área da Educação, partindo das necessidades individuais de cada aluno, desenvolvendo um ambiente adequado para que estes superem seus desafios individuais e coletivos (BRASIL/MEC, 2007). Partindo desse pressuposto, Araújo (2009, p. 20) apresenta a seguinte definição de gestão escolar democrática:

[...] forma de possibilitar que todos os seres envolvidos na instituição possam exercer com maior assertividade sua cidadania, se relacionar melhor e alcançar a liberdade de expressão, por que cada um dos envolvidos carrega em si um conhecimento, que é único e que pode ser somado ao do seu colega e, no caso, por se tratar de escola, aos alunos (ARAÚJO, 2009, p. 20).

MECANISMOS DE GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

O processo de gestão democrática necessita de diferentes mecanismos, que permitam que todas as vozes sejam ouvidas e possam tornar as pessoas integrantes do processo, desenvolvendo assim a sensação de pertencimento nos indivíduos dentro da comunidade escolar.

Dentre os entes participantes do processo de gestão democrática escolar destacamos: os *Conselhos Escolares*, que representam a comunidade escolar e a comunidade local, onde a escola está inserida, tendo função consultiva e deliberativa (BRASIL/MEC, 2004); o *Conselho de Classe*, que é o órgão representativo da comunidade escolar (professores, funcionários, equipe gestora), constituindo-se em órgão consultivo e deliberativo; a *Associação de Pais e Mestres – APM*, a qual trata-se de uma esfera de participação importan-

te para o relacionamento entre a família e a escola, que vem sendo substituída pelos Conselhos escolares; e, o *Grêmios estudantil*, que é a oportunidade de oferecer ao aluno a possibilidade de desenvolver o interesse pela unidade escolar.

O GESTOR ESCOLAR E SUA FUNÇÃO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Segundo Luckesi (2009, p. 15), “uma escola é o que são os seus gestores, os seus educadores, os pais dos estudantes, os estudantes e a comunidade; ‘a cara da escola’ decorre da ação conjunta de todos esses elementos”. Um gestor que atua na gestão democrática deve saber orientar e incentivar o processo democrático, possibilitando um ambiente de participação coletiva, de compartilhamento de ideias e onde o poder de decisão seja descentralizado (SEED, 2008), atuando tanto dentro da escola quanto na comunidade onde estão inseridos (BRASIL, 2004). No processo de gestão democrática, a escolha do diretor é por meio de eleição direta realizada pela comunidade escolar e local (GRACINDO, 2009).

Dentro desse processo, oportuniza-se a participação de todos e, assim sendo, o gestor escolar escolhido tem a grande responsabilidade de atuar conjuntamente com todas as esferas da escola, promovendo a interação e buscando conhecer as reais necessidades de sua comunidade (SEED, 2009).

Nesse sentido, caberá ao gestor desenvolver estratégias e criar condições, adequando os instrumentos necessários para o desenvolvimento dos verdadeiros valores para a escola, compartilhando positividade, dividindo experiências, mostrando respeito e confiança, contribuindo para o reconhecimento do papel de todos no ambiente escolar. Assim, todos os profissionais passam a se sentir motivados, em um clima de cooperação e harmonia entre todos (SILVA, 2009).

Em síntese, o diretor democrático desenvolve suas responsabilidades respeitando as diferenças, ouvindo, dialogando, analisando, intermediando, avaliando, buscando informações, acolhendo opiniões, numa interação absolutamente salutar dos demais membros da comunidade (SILVA, 2009).

OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NO AMBIENTE ESCOLAR

A participação efetiva de todos os agentes envolvidos talvez seja o maior desafio proposto pelo processo de gestão democrática no ambiente escolar e também fora dele. Incluir, dar voz, respeitar as diferenças e especificidades podem ser incluídas como desafios nesse processo, uma vez que todos devem estar abertos a assumir seu papel neste contexto, ou seja, o processo de gestão democrática busca permitir principalmente aos alunos desenvolver todo o seu potencial como cidadãos que assumirão papéis relevantes na sociedade.

Nesse sentido, Castiglioni (2007), afirma que há três áreas onde a gestão democrática acaba enfrentando seus maiores conflitos: a capacitação profissional e modernização da gestão escolar, a democratização da escola e a humanização da escola, onde se torna indispensável o processo de formação dos gestores, inovação tecnológica e a cultura do planejamento, monitoramento e a avaliação presentes na gestão da escola (CASTIGLIONI, 2007).

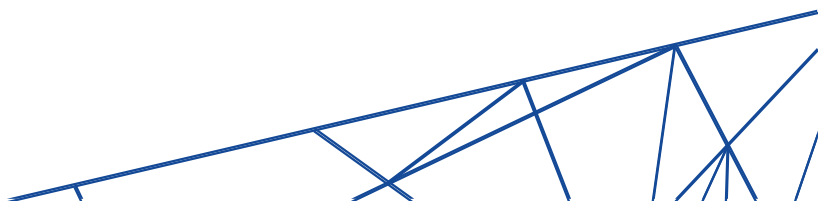
Além disso, sobre a democratização da escola, Castiglioni (2007) diz que as questões que envolvem a inclusão e o respeito às diversidades despontam como sendo os maiores desafios para a democracia na gestão escolar.

No que se refere a participação da comunidade, podemos observar, ainda segundo Castiglioni (2007) que essa participação não é integral em todos os segmentos escolares.

Talvez hoje, um dos desafios mais importantes dentro das comunidades escolares, seja a questão da indisciplina e violência física e moral nas escolas. Tanto professores quanto alunos, funcionários e diretores podem ser agredidos, em especial por alunos, mas não deixa de haver um processo mútuo. As equipes gestoras e demais educadores devem buscar conhecimento e informações sobre o problema da violência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

UMA ESCOLA COM GESTÃO DEMOCRÁTICA BEM-SUCEDIDA EM BURITIS –



RONDÔNIA

A escola Buriti é uma escola pertencente ao Governo do Estado de Rondônia, inserida na Secretaria estadual de Educação através da Coordenadoria Regional de Ensino de Buritis. A Unidade Escolar é denominada Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Buriti, localizada na Rua Barretos, 1870, Setor 03, Buritis –RO, CEP: 76880-000, e atende alunos de nível fundamental (sexto ao nono ano) e médio, funcionando atualmente nos turnos matutino e vespertino. Situada no centro da cidade de Buritis - Rondônia, a escola atende aproximadamente 600 alunos.

A antiga gestão, objeto desse estudo, permaneceu por 17 anos à frente da escola, com uma mudança na vice - direção em 2014. Apesar de haverem períodos onde o processo de posse das gestoras não ter sido por escolha da própria comunidade, esse fato não impediu que as mesmas mantivessem o processo de gestão aberto às opiniões de toda a comunidade.

Por conseguinte, a equipe gestora acompanha as atividades desenvolvidas na escola, produz um ambiente de acessibilidade para reclamações, sugestões e reivindicações, bem como participam dos momentos de comemoração, competições e brincadeiras, sendo genuinamente queridas pelos funcionários, alunos, pais e comunidade do entorno em geral, que participa ativamente das ações desenvolvidas pela escola.

No contexto da gestão democrática, através da observação do cotidiano escolar, atas de reuniões e relatórios, percebe-se que todas as decisões são tomadas pelas gestoras de comum acordo com a comunidade, tudo é feito mediante reunião e votação, onde todos são ouvidos e as deliberações são colocadas para apreciação do conselho escolar, do conselho de professores, dos pais e dos alunos. Resultado disso, é que a escola tem um bom funcionamento, as pessoas sentem-se na liberdade de expor suas opiniões e a gestão da escola está sempre disposta a ouvir e buscar soluções conjuntas para os problemas.

Nessa dinâmica, percebemos que a escola desenvolve projetos com metas, ações e responsáveis, que contam com a colaboração de todos os demais durante a execução, alguns deles inclusive contando com a participação da

comunidade, que são discutidos e aprovados em reuniões anuais de planejamento e descritas em um Plano Anual, elaborado em consonância com equipe gestora, docentes e conselho escolar. Todas essas atividades são desenvolvidas de forma a envolver todos, estimulando os envolvidos a irem mais além, dando créditos desde as menores conquistas até os grandes resultados.

Através dessa forma de gerir, a escola vem obtendo bons índices e resultados expressivos, levando-a ao destaque tanto regional como Federal (concursos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aplicar em um processo de gestão uma ação com viés democrática, dando voz e vez a todos, pressupõe a capacidade pessoal de ser democrático. Dessa feita, a gestão escolar democrática acontecerá quando os gestores forem pessoas com fortes traços democráticos em suas respectivas personalidades. Acreditar e dar voz ao outro, colocar os princípios de coletividade acima do exercício de autoridade deve ser um exercício diário.

Nesse sentido, é importante reforçar que há uma profunda ligação entre o processo de humanização da escola com a democratização da gestão. Somente um ambiente escolar humanizado, onde se respeita o indivíduo e suas especificidades acima de tudo, poderá exercer o processo de gestão democrática e, somente um gestor aberto e sensível a esta realidade, poderá obter resultados positivos nas funções de uma gestão democrática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. C. M. **Gestão escolar**. Curitiba: IESDE, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Gestão democrática nos sistemas e na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em: 24 out. 2022.

BRASIL. Conselhos Escolares: gestão democrática da educação e escolha do diretor. In: **Programa nacional do fortalecimento dos conselhos escolares**. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad5.pdf. Acesso em: 16 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2022.

CASTIGLIONI, V. L. B.. Edição especial: Desafios da Gestão Escolar. In: **Salto para o Futuro**. Ano XXI. Boletim 17, Nov./ 2011.

LÜCKESI, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

PARO, V. H. **Por dentro da escola pública**. 3ª ed. São Paulo; Xama, 2000.

SEED – Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Gestão democrática: um desafio frente aos conflitos da realidade escolar**. Londrina. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1857-6.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.

SILVA, E. P. A importância do gestor educacional na instituição escolar. In: **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n.2, jul./dez. 2009.

Regimento Interno da E.E.E.F.M. Buriti. CRE – Seduc – RO. Buritis-RO. 2016. 38 p.

Projeto Político Pedagógico da E.E.E.F.M. Buriti. CRE – Seduc – RO. Buritis – RO. 2016. 116 p.